

## OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE ÉGUA DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR DURANTE EVENTO ESPORTIVO EM BELO HORIZONTE - MG

Bruna Kathleen Cunha Soares<sup>1\*</sup>, Amanda Stephanie Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Marcela Rachid Rodrigues<sup>2</sup>, Brenda Karolainy Faccio Gonçalves<sup>1</sup>, Alexia Luiza Murta Fernandes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [brunakcunhasoares@gmail.com](mailto:brunakcunhasoares@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

O comportamento animal é resultante, além de fatores genéticos e fisiológicos, de fatores ambientais e das respostas aos estímulos recebidos durante interação entre os animais ou em ações de manejo.<sup>4,5,6</sup> Alterações nos padrões comportamentais esperados para espécie pode ser parâmetro para associar ao bem-estar dos animais.<sup>3,4,6</sup> Os equinos são animais suscetíveis a alterações comportamentais devido à rápida transição da vida ao ar livre para o confinamento em baias.<sup>2</sup> Os animais sob estresse contínuo podem desenvolver estereotípias.<sup>1,3,4</sup> As estereotípias são definidas como ações compulsivas repetitivas e sem função, desencadeadas além do estresse, por falha no manejo, problemas nutricionais, espaço de baía limitado, restrição de contato social e outros.<sup>1,2,5,6,7,9</sup> São exemplos de comportamentos estereotipados: a aerofagia (engolir ar), coprofagia (ingerir fezes), síndrome do urso (andar em círculos) e a lignofagia (roer madeira).<sup>4,5</sup> Para avaliar e quantificar esses comportamentos, um método eficaz é a observação direta, complementada pelo uso de um etograma, que permite registrar de forma sistemática as ações dos animais.<sup>6</sup> O objetivo deste relato é descrever, o comportamento de uma égua adulta após observação direta durante a 32ª Exposição Herdeiros da Raça.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Na 32ª Exposição Herdeiros da Raça, organizada em Belo Horizonte - MG, nos dias 19 a 23 de abril de 2023, pela Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador (ABCCMM), uma égua adulta de 4 anos, criada em um haras localizado em Porto Feliz - SP, demonstrou comportamentos característicos de estresse.

O animal é criado em baias e já participou de outras exposições esportivas, é tranquila, reage bem aos treinamentos, responde aos estímulos e não apresenta problemas durante a alimentação (relato do apresentador). O animal foi transportado em caminhão junto a outros animais, de Porto Feliz - SP a Belo Horizonte - MG, a viagem durou em torno de oito horas. No parque de exposições, a égua foi mantida em uma baía de alvenaria com três paredes completamente fechadas e uma parede com porta de madeira e grade, chão de alvenaria coberto por serragem e telha de barro (Figura 1). Nos últimos dias do evento, a égua foi movida para um curral ao ar livre, com comedouro, balde com água e delimitado por pilares de alvenaria e cordoalhas de aço (Figura 2).

O etograma é uma importante ferramenta, sendo ela muito empregada em análises comportamentais, já que é possível criar uma relação quantitativa das estereotípias.<sup>3,4,5,6</sup>

Foi realizado um etograma, com três observações diárias, cada uma com duração de 30 minutos, durante quatro dias consecutivos do evento. As observações ocorreram em horários pré-definidos: 12:30 às 13:00, 15:00 às 15:30 e 16:30 às 17:00. Não ocorreu intervalo dentro dos 30 minutos de cada observação e foram contabilizados todos os movimentos realizados neste período de tempo. Foi feita uma entrevista com o tratador da égua com perguntas relacionadas ao comportamento diário do animal na propriedade, ações que a égua apresentou antes de chegar ao parque de exposição e durante a exposição nos horários em que o animal não foi monitorado. Foram realizados ainda registros fotográficos e audiovisuais dos comportamentos estereotipados e da baía que o animal ficou durante o evento.

Segundo o tratador, em casa a égua é tranquila, reage bem aos treinamentos, não apresenta comportamento agressivo e nunca apresentou dificuldade alimentar e hídrica. Já é acostumada a viajar para exposições, porém foi sua primeira viagem para Minas Gerais. Durante o trajeto, não apresentou nenhum comportamento anormal.

No etograma foi observado os comportamentos alimentares, excreções (urina e fezes), movimentação (coçar, sacudir, locomover, deitar, movimento de membros, chutes, movimento de pescoço, cabrear...), vocalização, roer objetos e outros que ocorreram com menor frequência.



Figura 1: Baía de alvenaria (Fonte: Arquivo pessoal).



Figura 2: Curral (Fonte: Arquivo pessoal).

No primeiro dia de observação o animal estava muito agitado, inquieto, em alerta (orelhas retas e inclinadas para frente, cabeça e pescoço elevados e olhar direcionado para porta da baía), arrastando um membro (Figura 3A), empinando frequentemente (retirada dos dois membros torácicos do chão) (Figura 3B), jogando a cabeça para cima e urinando com jatos curtos (polaciúria).

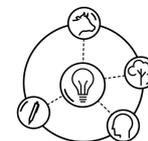


Figura 3: Égua arrastando um membro (A) Égua empinando dentro da baía (B) (Fonte: Arquivo pessoal).

Foi relatado pelo tratador que, na noite anterior da avaliação, a égua empinou inúmeras vezes dentro da baía, amanheceu suada, quebrou o tijolo da baía com coice (Figura 4) e reduziu o consumo de alimento, recusando a ração e se alimentando apenas de feno.



Figura 4: Tijolo de baía quebrado por coice (Fonte: Arquivo pessoal).



No segundo dia, os mesmos comportamentos foram observados, acrescentando o aparecimento da ação de intercalação de apoios. O animal foi levado para o curral (Figura 2) durante a tarde, voltando com ela para baía no período da noite.

O tratador relatou que deixou o animal de capa térmica desde a noite anterior, na tentativa de tranquilizá-la, mas percebeu que não houve melhora.

No terceiro dia, a égua foi mantida na baía durante a manhã e parte da tarde. Enquanto estava na baía, ela permaneceu agitada, repetiu o movimento de micção com um curto jato de urina (Figura 5A), se manteve em alerta e apresentou movimentos repetitivos de coceira das nádegas (Figura 5B). Quando no curral, a égua se manteve inquieta com movimentos de cauda e cabeça.



**Figura 5:** Égua em posição de micção (A) Égua com coceira nas nádegas (B) (Fonte: Arquivo pessoal).

No quarto dia, a égua permaneceu no curral e ainda apresentou os mesmos comportamentos do dia anterior, acrescentando o hábito de pastejo.



**Figura 6:** Égua em piquete com movimentos repetitivos de cauda, membros e elevação de focinho e cabeça. (Fonte: Arquivo pessoal).

A frequência no movimento de pescoço (34/53), cabrear (43/64), membro em repouso (6/11) e locomoção (19/61) foram maiores no primeiro dia. A intercalação de apoios (5/7), arraste de membros (11/21) e coice (1/1) ocorreram com maior frequência no segundo dia. A coceira das nádegas ocorreu apenas no terceiro dia, se repetindo 16 vezes e o animal estava mais alerta (24/67). O movimento de cauda (23/37) foi maior no quarto dia, enquanto a égua estava no curral. A posição de micção com pouco jato de urina ocorreu no primeiro e terceiro dia (Tabela 1).

**Tabela 1:** Principais comportamentos registrados no etograma (Fonte Autoral).

Comportamento	Total	Dia 1 (%)	Dia 2 (%)	Dia 3 (%)	Dia 4 (%)
Locomover	61	19 (31,14%)	14 (22,95%)	10 (16,39%)	18 (29,5%)
Coçar/sacudir	16	0	0	16 (100%)	0
Alerta	67	17 (25,37%)	21 (31,34%)	24 (35,82%)	5 (7,46%)
Urinou	2	1 (50%)	0	1 (50%)	0
Membro em repouso	11	6 (54,54%)	4 (36,36%)	1 (9,09%)	0
Intercalação de apoios	7	0	5 (71,42%)	2 (28,57%)	0
Arrastando membros	21	4 (19,04%)	11 (52,38%)	6 (28,57%)	0
Movimento de pescoço	53	34 (64,15%)	19 (35,84%)	0	0
Cabrear	64	43 (67,18%)	21 (32,81%)	0	0
Balanço de cauda	37	0	0	14 (37,83%)	23 (62,16%)
Chute/coice	1	0	1 (100%)	0	0

Algumas estereotipias, como, movimento de pescoço, cabrear, membros em repouso, intercalação de apoios e coice, só ocorreram enquanto o animal estava na baía. Já o balanço de cauda e o movimento de sacudir, ocorreram quando a égua estava no curral. Os demais comportamentos, aconteceram nos dois ambientes.

Diversos fatores podem ter contribuído para o surgimento dos comportamentos observados, como o tempo de viagem, a presença de muitos animais e visitantes, o barulho excessivo, o tamanho limitado das baias, a mudança abrupta de ambiente, a localização do parque de exposições, que fica entre uma avenida movimentada e uma linha ferroviária, gerando ruídos constantes, a presença de insetos, a dificuldade das competições, a mudança na rotina e manejo e a dieta inadequada.

Em diversas ocasiões, essas alterações comportamentais são desencadeadas por fatores estressantes, especialmente em animais estabulados, o que resulta em prejuízos tanto para o animal quanto para o criador.<sup>4,5,6.</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eventos agropecuários são importantes para a comercialização e seleção genética de indivíduos na equideocultura. No entanto, o evento descrito neste relato, desencadeou ou intensificou comportamentos estereotipados no animal observado. Estas ações repetitivas e sem função, são prejudiciais ao bem-estar e podem comprometer o desempenho do animal. A implementação de um manejo adequado e individualizado é essencial para prevenir o estresse, e a observação comportamental, associada ao uso de etogramas, constitui uma importante ferramenta para a detecção e o tratamento precoce de alterações comportamentais. Casos como este evidenciam a importância da atenção contínua ao comportamento animal como indicador de bem-estar, principalmente quando eles estão fora da sua rotina de manejo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CACIANO, Angela Cristina Ferraz et al. Bem-estar animal na equinocultura-Jaru/RO. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 10, p. 28756-28771, 2023.
- DA SILVA, Thayná. Bem-estar e epidemiologia de estereotipias em equinos expostos em feira agropecuária. **Pubvet**, v. 16, n. 13, 2022.
- DE PAULA, Renata Alves et al. Análise comparativa de parâmetros indicadores do estado de estresse em equinos criados em sistema extensivo e intensivo. **Revista Unimar Ciências**, 2021.
- TORCIVIA, Catherine; MCDONNELL, Sue. Equine discomfort ethogram. **Animals**, v. 11, n. 2, p. 580, 2021.
- GRIEBLER, Letieri; BACHAMANN, Janine; PRESTES, Alan Miranda. Avaliação de estereotipias de equinos semi-estabulados. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 5, p. e27040-e27040, 2020.
- SIMÕES, Miguel Júnio Monteiro. Avaliação comportamental de cavalos atletas estabulados em um centro hípico de Brasília-DF. 2019.
- PES, Thiago Simon. **Avaliação do bem-estar de equinos, confinados durante feira equestre, através do uso de etograma**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
- LEME, Denise Pereira et al. Manual de boas práticas de manejo em equideocultura. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**, 2017.
- MINCHILLO, C. et al. Manual de Boas-Práticas para o bem-estar Animal em competições equestres. 2015.
- KONIECZNIK, Paula et al. Estereotipias em equinos. **REVISTA VETERINÁRIA EM FOCO**, v. 11, n. 2, 2014.